

Diversos olhares sobre uma mesma causa

Por Liza Mello e Samir Oliveira

01 de December de 2006

Dentre os vários painéis apresentados no segundo dia do Fórum Mundial de Turismo – o Destinations -, O Olhar do Viajante mostrou o que o próprio nome sugere: a visão do turista sobre os aspectos do setor. Através de uma perspectiva social que batia no contraponto “turismo gera lucros e desenvolvimento, mas também acentua desigualdades e determina valores”, vários palestrantes apresentaram suas versões e histórias sobre o tema nessa quinta-feira, 30 de novembro.

O primeiro caso apresentado foi o de Tiago Machado, editor da revista Blue Travel. Machado, como ele mesmo afirmou, já viajou pelo mundo todo e teve a oportunidade de conhecer de perto a realidade do turismo nos países subdesenvolvidos. Sua vivência junto a essa realidade resulta numa linha editorial da Blue Travel diferente, que objetiva fornecer “um olhar crítico e responsável sobre o ato de viajar”.

Durante sua trajetória, Machado identificou diversas tendências preocupantes que vigoram nas nações em desenvolvimento. Uma delas é a pouca consciência ambiental que os grandes projetos turísticos da região possuem. Machado apontou também para o problema do choque de realidades que o turismo causa. Com isso há imposição da cultura de determinado turista sobre a da região em que ele está. “O mundo mais sedutor acaba por se impor”, ratificou o editor, que se referia ao mundo desenvolvido, aos turistas pertencentes a esse universo.

O francês Bertrand Carrier foi chamado para falar sobre o comportamento de seus conterrâneos frente ao turismo. Membro da Atalante, agência de viagens francesa com foco em trilhas e grupos pequenos, Carrier definiu o turista francês como uma pessoa prática e, por vezes, irritante. “Os franceses estão sempre procurando as viagens mais fáceis, os preços mais baratos”, explica. Entretanto, Carrier ressalta que não existem bons ou maus viajantes, apenas pessoas que são mal informadas. Essa falta de informação caracteriza-se de muitas maneiras. Uma delas é o choque cultural, também abordado por Machado. “Temos que nos adaptar à verdade, aos hábitos e aos costumes de cada país e de cada cultura”, salientou o francês.

Ao final da sessão Flávio Bitelman, editor da revista Host, fez um breve resumo dos assuntos discutidos durante as duas horas e meia do painel. O moderador da mesa, Mário Petrocchi, representante do Instituto de Hospitalidade, fez as considerações finais, concluindo que “O homem é um predador natural, inclusive no setor turístico.” Contudo, Petrocchi acredita que a situação pode mudar: “Construir um mundo melhor é um desafio de todos nós, de toda a sociedade”, finaliza Petrocchi, antes de ser ovacionado pela platéia que lotava o auditório.

A internet revoluciona o turismo

Fábio Itapura foi à tribuna para explicar o contexto, a criação e os objetivos do site NaViagem, criado por ele e por Joaquim Dias. “Não estamos mostrando o olhar do viajante, estamos mostrando uma ferramenta para mostrar o olhar do viajante”, destacou Itapura, logo no começo. O site NaViagem, que possui apenas 5 meses de existência, constitui um portal onde os próprios turistas postam dicas, experiências e fotos de suas viagens. Para Joaquim Dias, criador adjunto do portal, seu papel é fundamental. “O site transforma cada um em colunista. O viajante se torna o protagonista”, afirmou.

A crescente evolução da internet no setor turístico, porém, é um fator preocupante. “Todo esse conjunto de ferramentas (reservas on-line, compras de pacotes via internet...) começa a dar um poder que o usuário nunca teve. E isso terá – e já tem – um impacto muito grande no mercado de turismo”, acrescentou Itapura, completando: “O papel do intermediário está cada vez mais fraco.”